



**BILHETE
DO SINDICATO**

13 de abril de 2020

Nº 614

www.metroviarios.org.br

Uma publicação do



sindicato@metroviarios-sp.org.br

[f/MetroviariosSP](https://www.facebook.com/MetroviariosSP)

[/Metroviarios_SP](https://www.instagram.com/Metroviarios_SP)



Contaminação aumenta

Categoria continua **desprotegida**, graças a Doria e ao Metrô

Os números de casos confirmados e de mortes ocasionados pelo coronavírus aumentam assustadoramente no Brasil. São Paulo é o epicentro da pandemia, mas o governador e o Metrô parecem que ainda não entenderam a gravidade da situação

O Brasil registrou nesta segunda-feira (13/4) 105 mortes e 1.261 novos casos de covid-19 nas últimas 24 horas. A letalidade subiu e está em 5,7%, ou seja, de cada 100 casos confirmados até agora, cinco pessoas morreram. São Paulo continua sendo o estado mais afetado, com 8.895 casos e 608 mortes.

É nesse contexto, onde a população corre sério perigo de contaminação, que o governador Doria e a direção do Metrô não tomam decisões para minimizar a pandemia.

Eles agora não tratam o metrô como serviço essencial, já que não incluem metroviários e terceirizados na aplicação de testes do coronavírus. Isso tem de ser feito imediatamente. Nossa categoria já está sendo afetada: tivemos mais de 60 metroviários afastados por contato ou contaminação pela covid-19. O que Doria e o Metrô estão esperando? Mortes?

Confirmando o total descaso, o governador e a empresa cassaram uma liminar que determinava o

afastamento dos trabalhadores do grupo de risco. A presidente do TST, Cristina Peduzzi, ao assinar a sentença a pedido de Doria e Metrô, condenou os metroviários e terceirizados à

morte, já que a liminar assegurava a disponibilização de EPIs. ***Se você faz parte do grupo de risco, não assuma postos de trabalho!***

Sindicato fornecerá máscaras

A orientação do Ministério da Saúde e de todos os especialistas é clara: é necessário o uso de máscara para diminuir o contágio do coronavírus.

Nem todos os metroviários estão recebendo as máscaras, por isso o Sindicato fornecerá máscaras de tecido para a categoria, que deverão ser higienizadas. Acima de tudo, o uso do equipamento será um instrumento de protesto. Continuaremos insistindo para que o Metrô forneça a máscara adequada a todos.

Use a máscara que será distribuída pelo Sindicato apenas quando não tiver a máscara pff2/n95 fornecida pela empresa. Qualquer máscara é melhor que nenhuma. Mantenha as demais atitudes de distanciamento e higiene. Quem é do grupo de risco não deve retornar ao trabalho. Nossas vidas valem mais!



Departamento Médico não cumpre seu papel

Enquanto a pandemia do novo coronavírus preocupa o mundo inteiro, a postura do Departamento Médico do Metrô é de total inoperância e irresponsabilidade. Não emitiu nenhuma orientação para os trabalhadores, dificultou e continua dificultando os afastamentos, se omite na responsabilidade de atestar a saída e retorno ao trabalho dos suspeitos de contaminação, enfim, deixou muito claro para todos os metroviários aquilo que já era sentimento geral: a área médica do Metrô simplesmente não existe para a preservação da saúde da categoria.

A própria empresa admite a ineficácia deste Departamento. Ao contrário da maioria das empresas, onde o Departamento Médico é o principal promotor das medidas de prevenção à contaminação pela covid-19, no Metrô o RHS não integra nem participa de nenhum comitê



relativo à pandemia.

Dessa forma, os metroviários não contam com o setor responsável pelo cuidado com suas vidas. Ao contrário disso, o chefe do departamento entrou em férias e, quando voltou, o Coordenador da Medicina foi passear nos EUA, tendo que ficar 14 dias de quarentena no retorno. E os metroviários seguem sem orientação quanto à prevenção

e cuidados que o momento exige. Desde o início da crise surgem relatos de funcionários infectados.

A categoria é essencial na prestação de serviço à população e está extremamente exposta nos locais de trabalho. A área de Segurança e Medicina do Trabalho, tem o dever de se posicionar diante da crise do coronavírus em defesa da vida dos trabalhadores. ***O Sindicato repudia a falta de ação do Departamento Médico e do Metrô na crise do coronavírus!***

PR e Campanha Salarial

Empresa continua intransigente e não negocia com Sindicato

O Metrô permanece sem abrir diálogo com o Sindicato sobre o pagamento da segunda parcela da Participação nos Resultados e início da Campanha Salarial. Conforme noticiamos no Bilhete 613, a empresa enviou carta afirmando que não negociará até o fim da pandemia de coronavírus.

Em resposta, o Sindicato enviará carta para dar prosseguimento nas tratativas da PR, que ocorriam antes da pandemia. Em 18/3 o Desembagador determinou a manutenção da cláusula de paz e continuidade das negociações.



Além disso será enviada carta cobrando o posicionamento da empresa com relação à Campanha Salarial 2020. Caso não queira negociar, é fundamental a manutenção da Sentença Normativa que garante todos os direitos da categoria. Em assembleia ocorrida no mês de março, os trabalhadores definiram a pauta que foi enviada à empresa.

A empresa se ampara nos decretos do governo estadual de calamidade pública e quarentena para evitar as negociações com o Sindicato mas ignora a CLT e deixa a categoria desamparada. O governo Doria e Metrô fazem uso da pandemia para atacar e promover insegurança aos trabalhadores durante a crise.

Metrô deve pagar férias agendadas

A empresa cortou o pagamento de gratificação de férias para quem está saindo agora, incluindo os trabalhadores que já haviam marcado antes da pandemia e, portanto, dos decretos estaduais. Estes gastos já estavam previstos em orçamento e precisam ser pagos sem falta!